

UM ESTUDO ACERCA DA PERMANÊNCIA DE TOMÁS DE AQUINO NO LIVRO DA VIRTUOSA BENFEITORIA: CONHECIMENTO E TRADIÇÃO ESCOLÁSTICA NO SÉCULO XV PORTUGUÊS

Giovana Rodrigues Gomes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha Oliveira (Orientador), e-mail: teleoliv@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Educação/Fundamentos da Educação/História da Educação

Palavras-chave: História Social, Medieval, Tradição.

Resumo:

Este projeto teve como objetivo analisar a permanência dos ideais de Tomás de Aquino na obra *O Livro da Virtuosa Benfeitoria*, de Infante Dom Pedro. O autor foi um estudioso de autoridades da antiguidade e do medieval e ao escrever sua obra, com intuito de instruir seu irmão que seria futuro governante, utilizou esses conhecimentos como base. Desse modo, estudamos a influência do pensamento de Tomás de Aquino na formação intelectual de Dom Pedro, considerando que as concepções de governante e de sociedade de ambos são próximas, além de Dom Pedro o citar diversas vezes em sua obra. Assim, observamos que Dom Pedro, do século XV, foi influenciado pelos escritos escolásticos de Tomás de Aquino, do século XIII. Esse projeto foi fundamentado nos pressupostos da História Social, especialmente por meio dos autores Marc Bloch e Fernand Braudel, uma vez que esses consideram o passado inseparável do presente. Julgamos que a tradição de um dado conhecimento constitui-se como base para construção de saberes posteriores, como o exemplo de Dom Pedro que ao encontrar questões pertinentes em sua época, recorreu a história e aos autores de outros tempos para buscar soluções à elas.

Introdução

Esse projeto teve como intuito estudar a presença formulações de Tomás de Aquino (1225-1274) no *Livro da Virtuosa Benfeitoria*, do Infante Dom Pedro (1392-1449). Dom Pedro, também conhecido como Duque de Coimbra, nasceu em Lisboa, foi quarto filho do rei D. João I e da rainha Filipina de Lencastre. Ficou como regente, após a morte de D. Duarte, entre os anos de 1439 e 1448, devido à minoridade de D. Afonso V. Foi um estudioso de autores como Sêneca (4 a.C.-65), Aristóteles (385 a.C.-322 a.C.) e Tomás de Aquino. Além disso, ficou conhecido por 'Infante das Sete Partidas' pelas suas viagens ao estrangeiro que, como observou Lima

(2012), além de favorecer sua formação pessoal, foi responsável por expandir as relações diplomáticas da dinastia de Avis.

Com a colaboração de Frei João Verba, Dom Pedro finalizou *O Livro da Virtuosa Benfeitoria*. Essa obra foi escrita com intuito de aconselhar seu irmão D. Duarte que seria governante. Nela, Dom Pedro redige sobre a importância de que as ações, principalmente do líder, sejam voltadas para o bem comum. Sua obra parte da ideia de virtuosidade, na qual os indivíduos de dada comunidade, praticando benfeitorias, resultaria em um meio harmonioso. Segundo o autor, benfeitoria é toda ação que tem por intuito ajudar o próximo.

[...] virtuosa benffeytura nom significa speçialmente hua cousa geeral nem singular. Mais rrepresenta todo bem que he feyto por alguu, com boa ordenança. E esto mostra a sua composiçom, que he de tres palauras em latim. E a primeyra he aqueste uocabulo, moralis, que quer dizer uirtuosa. E outra he bene, que quer dizer bem. E a terceira he facere, que quer dizer fazer. Das quaaes todas tres se iuntam moralis benefiçençia, que signiffica uirtuosa benffeytura, a que os antigos philosophos chamarom benefiçio (D.PEDRO, 1981, p. 538).

Consideramos que Dom Pedro, ao escrever sua obra, foi influenciado pelos escritos tomistas, uma vez que ambos observam que para uma sociedade prosperar é preciso que exista um governante único, sábio e que pense no bem da maioria.

Tomás de Aquino nasceu em 1225, na Itália, e foi um estudioso da filosofia aristotélica. Fez vários comentários às obras de Aristóteles e citou-o diversas vezes para fundamentar suas questões escolásticas escritas em suas *Sumas*. Além disso, foi reconhecido como o principal escolástico do século XIII, pelo fato de seus escritos serem fundamentados Sagrada Escritura e autores da Antiguidade que, na Idade Média, foram considerados autoridades. E, do mesmo modo de Tomás de Aquino, Dom Pedro também valorizava esses escritos em sua obra revelando, com efeito, a presença da tradição escolástica.

Materiais e métodos

Essa pesquisa, de caráter bibliográfico, buscou analisar, a partir do *Livro da Virtuosa Benfeitoria* de Infante Dom Pedro, a permanência dos escritos escolásticos de Tomás de Aquino. Para analisarmos a proximidade das concepções de Dom Pedro e Tomás de Aquino, utilizamos duas obras de Tomás de Aquino: *Do reino ou do governo dos príncipes ao Rei de Chipre* e da *Suma Teológica* as questões: 95 (p. 1535-1540) – Da Lei humana; questão 92 (p. 1517-1519) – Dos efeitos da lei; questão 94 (p. 1527-1434) – Da lei natural e questão 96 (p. 1541-1547) – Do poder da lei humana. Além disso, esse projeto foi desenvolvido com base na História Social, especialmente das formulações de Marc Bloch e Fernand Braudel, conforme

mencionado no resumo. Ambos os autores consideram a história e o passado inseparáveis do presente, uma vez que tudo o que somos e temos no presente, vêm de raízes profundas, que só compreendemos se voltarmos ao estudo de autores de outros tempos.

Resultados e Discussão

Salientamos que Dom Pedro, ao redigir sua obra, considerou os escritos de Tomás de Aquino, visto que as ideias presentes nesses escritos refletem na concepção de benfeitoria tratada por Dom Pedro em sua obra. O *Livro da Virtuosa Benfeitoria* tem como ideia norteadora o bem comum, alcançado por meio de todos os indivíduos ao realizarem benfeitorias. Segundo Dom Pedro, para viver em comum é necessário que os homens pensem no bem comum, principalmente o líder, em virtude de que ele é quem rege a comunidade e, portanto, deve conduzi-la ao melhor caminho.

Tomás de Aquino (1995), por seu turno, observava que o homem é, por natureza, um animal social e político, desse modo, precisa do outro para viver. O mestre escolástico observa que é preciso de um governante, para que dirija a sociedade para o bem comum. Não havendo um líder para ordenar a sociedade para um fim, cada um iria inclinar-se para os interesses particulares e isso não seria benéfico em uma comunidade, pois o que é conveniente para um indivíduo, pode ser prejudicial para a maioria, então há de ter alguém que dirija a 'multidão' para manter a ordem social. O regente deve, desse modo, ordenar o meio comum, para que todos possam viver em harmonia, já que por natureza o homem vive em sociedade, faz-se necessário que pense nos seus atos para que contribua para o bem comum.

[...] ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação, porquanto age pelo intelecto, que opera manifestamente em vista do fim. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanos patenteia. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim (TOMÁS DE AQUINO, 1995, p. 126).

Com efeito, Dom Pedro apresenta uma proposta de governante que esteja de acordo com o bem da maioria. Assim, é proposto que todos pratiquem as benfeitorias, pois são necessárias ações que pensem no próximo para o viver bem, visto que para viver no meio comum é preciso pensar no todo, pois as ações individuais podem incidir na sociedade de forma caótica.

Além dessas formulações de bom governante e do bem viver em sociedade, Tomás de Aquino e Dom Pedro discutem sobre a importância da sabedoria. Para os dois autores, é o conhecimento que torna possível a existência de uma sociedade que viva com princípios morais, visto que é por meio da busca pela sabedoria, que os indivíduos se encontram aptos a evitar os males de uma sociedade dissoluta.

Conclusões

Ao analisarmos a obra de Dom Pedro e os escritos de Tomás de Aquino percebemos uma semelhança dos ideais apresentados mais tarde por Dom Pedro. Para o mestre escolástico, a sociedade deveria ser governada por um único líder e que pensasse no bem da multidão a ele sujeita, além disso, os indivíduos deveriam ter virtudes para poderem viver no meio social. Do mesmo modo, Dom Pedro apresenta ao seu irmão uma proposta semelhante, de modo que por meio das benfeitorias, os indivíduos não priorizem o bem particular, em prol do bem comum. Mostra-se, assim, o zelo que Dom Pedro tinha para com o conhecimento, dado que embasou sua obra em autores de outros tempos para dar conselho ao futuro governante.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a Fundação Araucária pelo apoio financeiro, agradeço a PPG-UEM por oportunizar o desenvolvimento do estudo e a minha orientadora Terezinha Oliveira pelo auxílio, suporte e incentivo constante.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador.**

Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRAUDEL, Fernand. **História e ciências sociais.** Tradução: Rui Nazaré. Presença, 1972.

LIMA, Douglas. **O Infante D. Pedro e as alianças externas de Portugal (1425-1449).** 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012.

O LIVRO DA VIRTUOSA BENFEITORIA. In: **Obras dos Príncipes de Avis.** (Introdução e Revisão de M. Lopes de Almeida). Porto: Lello & Irmão, 1981.

TOMÁS DE AQUINO. **Escritos políticos de Santo Tomás de Aquino.** Tradução: Francisco Benjamin de Souza Neto. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica.** [S. l.]: Alexandria Católica. Disponível em: <https://sumateologica.files.wordpress.com/2017/04/suma-teolc3b3gica.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.